



- “Quem acolhe o menor, a mim acolhe”: Foi assim que tudo começou
- O fazer pedagógico do COMVIVA em tempos de pandemia
- Me escuta ai

"Quem acolhe o menor, a mim  
acolhe!" CF 1987



## **Realização**

**Centro de Educação Popular  
Comunidade Viva - COMVIVA**

## **Editor**

- Maria do Socorro da Silva  
Coordenação colegiada
- Verônica Alves da Silva  
Coordenação colegiada

## **Autores**

- Damiana Josefa da Silva  
Educadora social
- Eliene Ferreira Nunes  
Assistente social
- Heber Emanuel Vasconcelos Silva  
Educador social
- Ivanuzia Garcia de Paula  
Educadora social
- Lucivania Valdemira da Silva  
Educadora social
- Maria do Socorro da Silva  
Coordenadora colegiada
- Marcones Pereira Leite  
Pedagogo
- Paulo Cristiano de Carvalho  
Psicólogo
- Simone Bezerra da Silva  
Sistematizadora do COMVIVA
- Sineide Tôrres Rodrigues de Lima  
Auxiliar da coordenação
- Verônica Alves da Silva  
Coordenadora colegiada

## **Imagens**

- Acervo COMVIVA
- Grafite de Nino do Rap da Campanha  
Criança Não É de Rua

## **Edição de Texto**

- Maria do Socorro da Silva  
Coordenadora colegiada
- Paulo Cristiano de Carvalho  
Psicólogo
- Simone Bezerra da Silva  
Sistematizadora do COMVIVA
- Verônica Alves da Silva  
Coordenadora colegiada

## **Projeto gráfico e diagramação**

- Paulo José Carvalho Torres  
Educador Social
- Simone Bezerra da Silva  
Sistematizadora do COMVIVA

**Expediente**





“Um dos nossos objetivos é fortalecer outras organizações sociais que também atuam em benefício das crianças e dos adolescentes no Brasil, e o Centro de Educação Popular Comunidade Viva realiza um trabalho lindo e necessário com este público. Ter organizações como o COMVIVA na nossa rede é muito gratificante para nós, pela parceria e por compreendermos que estamos contribuindo com uma infância e adolescência mais justas e melhores para muitas crianças e muitos adolescentes”, relata Victor Graça, executivo da Fundação Abrinq.





A nossa missão enquanto instituição é acolher a infância empobrecida e marginalizada da Cidade de Caruaru, proporcionando um atendimento socioeducativo, por isso, acredito na importância do nosso trabalho durante esses 31 anos de existência, resistência e luta na Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes. Estou hoje como presidente a frente do Centro de Educação Popular Comunidade Viva - COMVIVA, e acredito no poder renovador que emana desse trabalho na vida de tantas crianças e adolescentes. Como o próprio Jesus diz: precisamos amar e acolher quem mais precisa, amar e acolher os pequeninos.

Padre Paulo Fernando Costa  
Presidente do COMVIVA





Logo on a white object, possibly a drum or container, featuring a stylized 'G' and the letters 'LUM'.

WENODE

CIS  
Plastic  
Art Colours



# Editorial



Queridas e queridos leitores é com muita alegria e satisfação que o Centro de Educação Popular Comunidade Viva – COMVIVA vem, até vocês, hoje, através da primeira edição da nossa Revista COMVIVAÇÃO mostrar um pouco do nosso trabalho como Organização da Sociedade Civil – OSC, há 32 anos atuante na luta pela garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes no município de Caruaru.

Nesta edição, você terá a oportunidade de conhecer o início da nossa história e a bravura da nossa resistência junto à infância empobrecida e marginalizada. Contaremos ainda sobre o nosso fazer pedagógico, principalmente em tempos de pandemia, onde, enquanto COMVIVA, rompemos as barreiras físicas e fomos ao encontro do nosso público - alvo, crianças, adolescentes e jovens nas diversas comunidades e bairros de nossa cidade.

Como não poderia faltar, apresentaremos ainda as histórias de vida e de superação das nossas crianças e adolescentes atendidos. Por meio das quais apontaremos para o protagonismo infantojuvenil como ferramenta de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento, fazendo com que crianças e adolescentes sejam protagonistas de suas histórias e possam ser voz ativa na luta pelos seus direitos.

Estamos seguros de que alcançaremos vocês, para que juntos a nós, possamos desenvolver uma corrente de elos mais fortes nesta luta e resistência afim de que nossas crianças e adolescentes possam ser sujeitos de direitos, como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Um grande abraço a todos!

Maria do Socorro da Silva  
Verônica Alves da Silva  
Coordenação colegiada do COMVIVA





## SUMÁRIO

- |  |           |
|--|-----------|
| <b>1. Apresentação dos parceiros</b>   | <b>04</b> |
| <b>2. Quem acolhe o menor, a mim acolhe: Foi assim que tudo começou</b>      | <b>10</b> |
| <b>3. O fazer pedagógico do COMVIVA</b>                                      | <b>14</b> |
| <b>4. Brincadeira de criança - Falando de brincadeira, mas falando sério</b> | <b>38</b> |
| <b>5. Paródia “Menino de Trem”</b>   | <b>40</b> |
| <b>6. Me escuta ai</b>   | <b>42</b> |
| <b>7. Momento de Conto - 30 anos do ECA</b>                                  | <b>45</b> |
| <b>8. O que estamos fazendo para combater os efeitos da COVID-19?</b>        | <b>49</b> |
| <b>9. Agradecimento aos parceiros e colaboradores</b>                        | <b>50</b> |

“Quem acolhe o  
menor, a mim  
acolhe”.  
Foi assim que tudo  
começou



Em maio de 1986, crianças e adolescentes brasileiros em situação de risco e vulnerabilidade pessoal e social estiveram na cidade de Brasília para participar do primeiro Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Foram três dias de partilha de experiências e saberes, mobilização, discussão e enfrentamento das situações geradoras de exclusão social de crianças e adolescentes desse nosso país. Antecedendo a nova Constituição, de 1988 e a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente—ECA, em 1990, este acontecimento serviu como ponto de partida para impulsionar uma nova ótica em torno das políticas públicas, bem como proporcionou a inserção propositiva, protagônica e ativa desses personagens como sujeitos sociais de direitos. O encontro possibilitou também o nascimento e o fortalecimento de diversas iniciativas de organizações e projetos socioeducativo.



Nesta época, em Caruaru, foi impactante o quadro visualizado de: atos inflacionais, abandono escolar, abandono social, uso/abuso de drogas, abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes. Eles perambulavam pelas ruas, praças, becos e feiras da cidade. Portanto, estar junto deles era mais que um simples acolhimento por parte das educadoras e educadores sociais (militantes da Pastoral do Menor da Diocese de Caruaru), passava a ser uma contribuição no enfrentamento das condições geradoras da marginalização e exclusão social. O nascimento da Comunidade de Menores de Rua enquanto instituição não governamental, atualmente denominada Centro de Educação Popular Comunidade Viva - COMVIVA, com atendimento a esse público em nosso município, surge no ano de 1987, quando a Campanha da Fraternidade versou a temática da criança e adolescente marginalizado. (**“Quem acolhe o menor, a mim acolhe”**).



Em meados de 1989, iniciou-se a caminhada junto às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social no município de Caruaru. Durante os encontros realizados na rua, com os meninos e meninas, os voluntários iam conhecendo aos poucos as histórias. Através das conversas e brincadeiras, nesse processo de conhecimento, o nome do menino ou menina tinha sua importância: só depois que adquiriam confiança falavam seus nomes e suas origens. No decorrer dos encontros, surgiu a necessidade de um espaço para acolhê-los. O lugar foi cedido Cúria Diocesana - era uma garagem localizada no centro da cidade, onde se servia sopa diariamente no horário noturno. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se os desenhos e os rabiscos realizados pelos meninos e meninas que expressavam as realidades enfrentadas por eles. Ainda em 1989, foi conquistado um pequeno espaço socioeducativo na periferia da cidade de Caruaru, no bairro do Cedro, e anos mais tarde dois outros espaços socioeducativos

surgiram nos bairros Sol Poente e Centro, todos unidos por uma missão: “proporcionar um atendimento socioeducativo para crianças e adolescentes em situação de pobreza e risco pessoal e social, sendo voz ativa na luta pela vida e pelos direitos da infância empobrecida e marginalizada da cidade de Caruaru”.

### MISSÃO

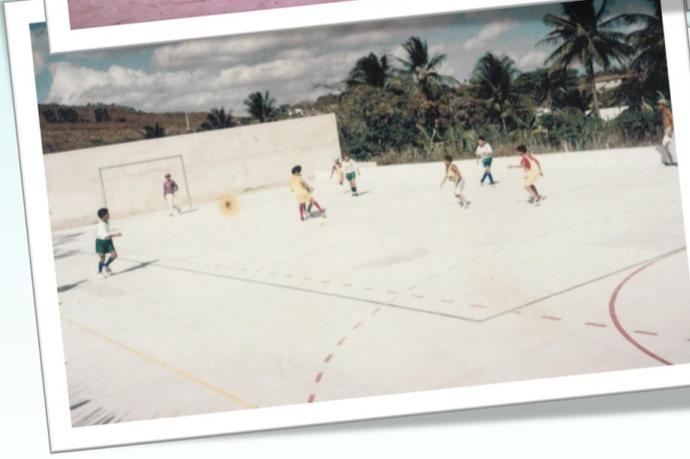
Proporcionar um atendimento socioeducativo para crianças e adolescentes em situação de pobreza e risco pessoal e social, sendo voz ativa na luta pela vida e pelos direitos da infância empobrecida e marginalizada da cidade de Caruaru”.

### VISÃO

Promover com absoluta prioridade a efetivação dos direitos á vida no pleno desenvolvimento dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

### VALORES

Atuação, transparência, articulação, inserção, autonomia, solidariedade, diversidade e mobilização.



## O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NA EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA

Nosso fazer pedagógico está pautado em uma presença educativa buscando agir, pensar, refletir, ver e ouvir nossas crianças e adolescentes dentro do seu contexto comunitário, assim como dentro do espaço educativo COMVIVA, procurando também ser uma presença efetiva e afetiva. É com esse trabalho nas comunidades que temos a visão plena das situações e, quando nelas adentramos, respeitamos as diversidades, buscamos interpretar a realidade de forma crítica e autêntica, enxergando sua essência, “o ser criança”, oportunizando por meio da ludicidade a possibilidade de construir a sua imaginação e, progressivamente, aprender a distinguir o real do imaginário.



*A amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exigem em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de AMAR.*  
(Paulo Freire)

### Presença Educativa na Rua Crato



### Feira do São Francisco



A Educação Social de Rua, por meio da Presença Educativa do COMVIVA, busca aproximação com crianças e adolescentes em situação de rua por meio do acolher sem preconceito, principalmente do acolher com amor e cuidado, rompendo as com as situações geradoras de exclusão e desigualdade que vitimizam tantas crianças e adolescentes do município de Caruaru.

**Sineide Torres - auxiliar da coordenação**

# O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NA EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA



Vivemos nos últimos meses a incerteza e o desafio constante da impossibilidade de receber nos espaços educativos as nossas crianças e adolescentes. É nesse contexto que o fazer pedagógico do COMVIVA precisou se reinventar: deixamos os muros da instituição, nossos espaços educativos, para adentrarmos de vez nos espaços comunitários de diferentes bairros da cidade e zona rural de Caruaru, o que nos possibilitou a

interação com várias crianças e adolescentes em diferentes comunidades, porém, com problemáticas em comum — inúmeras vulnerabilidades sociais, estruturais e econômicas. Diante do novo que nos é apresentado, vem sempre o receio: como se dará a postura do educador social na rua? E de que forma podemos contribuir para essa ação tão encantadora, mas, ou mesmo tempo tão desafiadora? Diante dessa perspectiva, foi possível identificar que na Presença Educativa de Rua é preciso nesta época de ainda mais atenção para ouvir, observar, mas também dialogar. Ouvir ainda mais porque essas crianças e adolescentes têm a necessidade de verbalizar, de comentar, de expressar suas lembranças, atos de coragem, saudades, amizades. Em muitas das vezes, inclusive, essa interação ocorre através dos desenhos, do olhar, de um sorriso.



Nesse contexto, ao educador, cabe trabalhar com atenção e sensibilidade redobradas, observar com ainda mais cuidado e aprender muito com a simplicidade e a particularidade de cada educando (a) que encontramos pelas ruas e comunidades do município. Ou daquele (a) que vem ao nosso encontro de forma espontânea e passa horas conosco como se fôssemos conhecidos há tempos - e esse por vezes é o primeiro e último contato em casos assim. Por outro lado, também reforçamos neste período que o fazer pedagógico da Presença Educativa de Rua pode ocorrer debaixo de uma árvore, em uma praça, em uma calçada, pois o mais importante é levar a arte, a música, o grafite, os jogos educativos, a roda de conversa, o desenho livre, a todos (as) aqueles (as) que precisam ser vistos (as), ouvidos (as) e respeitados (as). Sem dúvida, entendemos que vivenciar tal prática é muito mais que um trabalho educativo, é uma construção permanente de respeito e amorosidade ao menino e menina de rua, de comunidades. É a desconstrução da invisibilidade, das quais estes indivíduos são acometidos no dia a dia, às vezes durante toda uma existência. É também a oportunidade de nos revermos enquanto educadores com a missão de levar a educação nas praças, nos guetos, às margens de córregos, na calçada à sombra de árvores, sem discriminação, hipocrisia nem demagogia, pois nos é chegada a hora de compreender de vez que a educação floresce em todas as partes e que é preciso conduzi-la a todos os espaços, desmitificando a ideia de que o saber educativo acontece apenas no âmbito da formalidade.

**Lucivania Silva - educadora social**



## O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NA EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA

As crianças e os adolescentes que vivem em situação de rua sabem que este é um espaço transitório que os deixa em situações vulneráveis à violência e onde tem-se a dificuldade de conseguir comida e outros meios de sobrevivência. O educador social ao acolhê-los deverá tentar despertar o desejo pela mudança da realidade que estão inseridos, oportunizando a construção de um projeto de vida que seja maior que aquela situação vivenciada, para começarem a buscar oportunidades, pois enfrentam na rua as maiores diversidades, como o repúdio da sociedade que agrega sua imagem à pobreza e aos vícios associados à drogadição. O profissional que atua na Educação Social de Rua precisa entender

Grafite adaptado por Nino do Rap a partir do material da campanha Criança Não É de Rua



que, neste contexto, ele é o estranho e precisa criar vínculos respeitando a individualidade dos sujeitos, muitas vezes tocando em pontos que eles preferiam esquecer - abordagem necessária para os educandos conhecerem a própria realidade. A partir do diagnóstico apresentado, o COMVIVA por meio da Educação Social de Rua busca intervir e contribuir para o acesso aos direitos das crianças e dos adolescentes. Sabe-se que este trabalho encontra várias barreiras, no que se refere às famílias com os vínculos rompidos, às escolas que não possuem

métodos para lidar com este público e à sociedade que por sua vez os tratam como os “invisíveis”. Nestes diálogos, é importante trabalhar o lúdico, com a inclusão de jogos que tragam a criança e o adolescente para perto, buscando assim a criação de vínculos, proporcionando a interação entre o educador e os educandos e as educandas, apresentando a proposta do COMVIVA e tentando trazê-los para mais perto da instituição, seja na própria rua, no contato com a família e comunidade ou mesmo dentro do nosso espaço educativo.

**Fábio Portela e Alinne Lucena - assistentes sociais**

Feira do São Francisco



Praça São Roque



# O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NA EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA

Via Parque, Centro de Caruaru



A Constituição de 1988 possibilitou que os brasileiros se tornassem cidadãos com direitos e deveres; no entanto, os direitos não foram completamente garantidos pelas administrações públicas. A omissão do Estado nesses momentos causou o aumento da população pobre e marginalizada e, conseqüentemente o crescente número de crianças e adolescentes que saíram das próprias casas (isto é, quando possuíam um lar) e passaram a viver na rua. A realidade vivenciada pelos meninos e meninas nesta situação tem apresentado cada vez mais complexa e distante das ações das políticas públicas, e é nesse contexto que a atuação do educador social se desenvolve, tendo ele um papel fundamental quanto à orientação e formação deste público. Nesta interação, estabelece-se a partir da vivência e promoção de conhecimentos, valores e princípios que contribuem para o processo de reintegração e valorização desse público. A atuação do educador social de rua e suas práticas pedagógicas voltadas à valorização da identidade e realidade apresentada nos momentos vivenciados nas ruas, praças e outros espaços em meio aberto buscam a construção de um projeto fundamental, no qual crianças e adolescentes possam sonhar e desejar uma nova vida.

Nas Presenças Educativas de Rua do COMVIVA no município de Caruaru, foi possível entender a importância dessa ação na vida de crianças e adolescentes que vivem em situação “de” e “na” rua, ou mesmo em condição de vulnerabilidade socioeconômica e emocional. Tal importância se reflete na forma que os educadores abordam e cativam estes meninos e meninas, afim de que estes se sintam acolhidos e respeitados em sua totalidade. Isto é possível não só através das atividades lúdicas desenvolvidas nos espaços em meio aberto, mas, sobretudo por meio da prática pedagógica do diálogo e da escuta, esta que vai além da capacidade de ouvir. Percebe-se que é uma escuta diferenciada e humanizada que possibilita à criança e o adolescente um novo olhar sobre o meio em que vive e assim passem a desejar também outras possibilidades de futuro. Isto faz com que a Educação Social de Rua do COMVIVA seja extremamente importante na vida dessas crianças e adolescentes em virtude de torná-los construtores da própria história.

**Jécica Kelliane - educadora social**

Praça São Roque



## BRINCARTE – BRINCANDO E APRENDENDO COM A ARTE NAS RUAS DE CARUARU



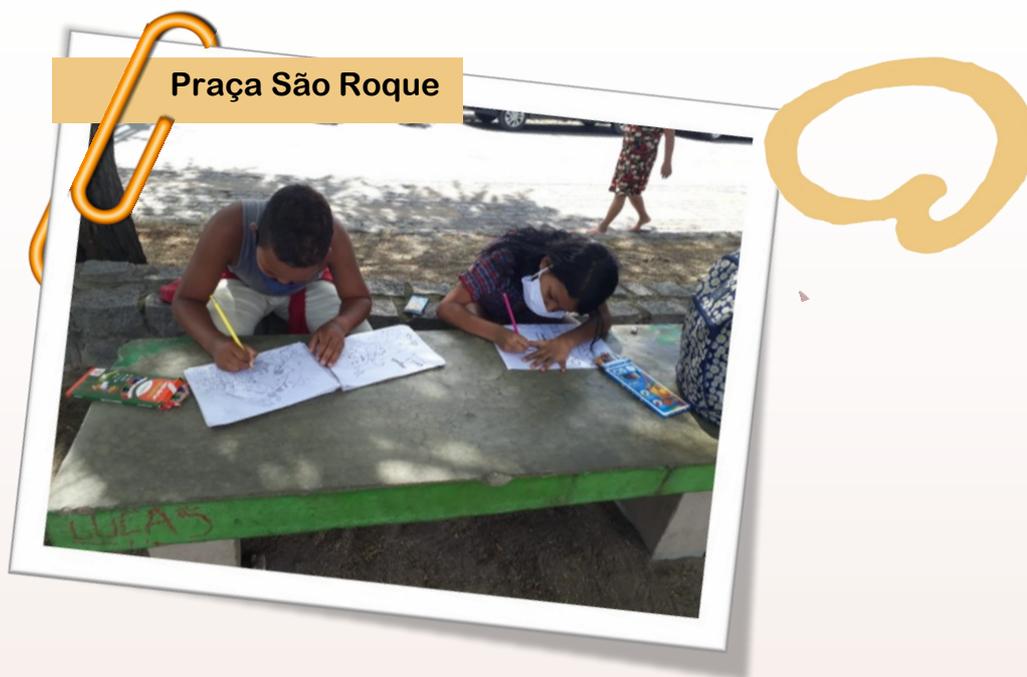
O ato de aprender o saber escolar, ou seja, o processo inerente à alfabetização das crianças ao longo do tempo tornou-se um direito universal para a construção da cidadania. Mas, quando se trata de crianças e adolescentes em situação de rua, a história é bem diferente, especialmente quando aqui tratamos de meninos e meninas que desde muito cedo precisam fazer a opção entre buscar diariamente a própria sobrevivência e ir à escola. Eles são impulsionados a ir para a rua desde cedo para ajudar no seu sustento e de sua família e, por essa razão, a questão do analfabetismo tem sido uma constante na vida dessa meninada. Foi pensando nessa situação que em 2006 para a atividade desenvolvida na área da Educação Social de Rua pelo COMVIVA, no decorrer de uma formação pedagógica da equipe de educadores e educadoras sociais, lançamos uma maior atenção, um olhar especial, para as crianças que estavam com direitos violados, dentre esses o de aprender a ler e escrever.

E nos perguntamos: por que não educadores e educadoras sociais proporcionarem às crianças e aos adolescentes uma proposta de escola a céu aberto, nas ruas, nas feiras e nas praças de nossa Caruaru! Começamos, então, a pensar na metodologia para, nestas condições, o desenvolvimento de uma ação que envolvesse a fala, as histórias de cada menino e de cada menina, as letras, os números, a arte através das pinturas com o lápis de cor, com a tinta guache, com o pincel, com a improvisação e, em vez de mesas, o uso dos bancos, como os da Praça Nova Euterpe. E a ideia foi tomando forma. Depois, começamos a pensar num jeito de expor os desenhos, as atividades e, então, eis que surge a ideia do **VARAL DO BRINCARTE**: as letras, os desenhos, a criação e a criatividade do momento vivido ali na praça feito à mão, ainda quentinho, indo direto para um varal com apoio de pegadores de roupas, amarrado em duas árvores. E assim, as pessoas que fossem passando poderiam olhar a arte, a expressão de cada criança que ali estava num momento de formação do seu eu, da assimilação de conhecimento, do encontro entre educando e educador.



E foi assim que nasceu o Brincarte, ou em outras palavras, o brincando e aprendendo com a arte do COMVIVA, num ato simples de compreender que a brincadeira se destaca com fundamental importância no processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes enquanto seres humanos, pois não se trata só de um momento de diversão. Ao mesmo tempo, acontece a formação da assimilação de conhecimentos que será levada para sua vida futura. É ainda uma oportunidade de reforçar à sociedade que brincar, aprender e fazer arte são recursos pedagógicos capazes de proporcionar às crianças e aos adolescentes momentos em que eles e elas podem refletir sobre: o fazer, o organizar e o desorganizar, o construir e o reconstruir habilidades; o crescer nos aspectos culturais e sociais, partes essenciais de uma sociedade; a importância do brincar, momento mágico; e o porque de necessitarem desse tempo para pensar na vida em meio aos transeuntes que por ali passam, no espaço público.





Praça São Roque

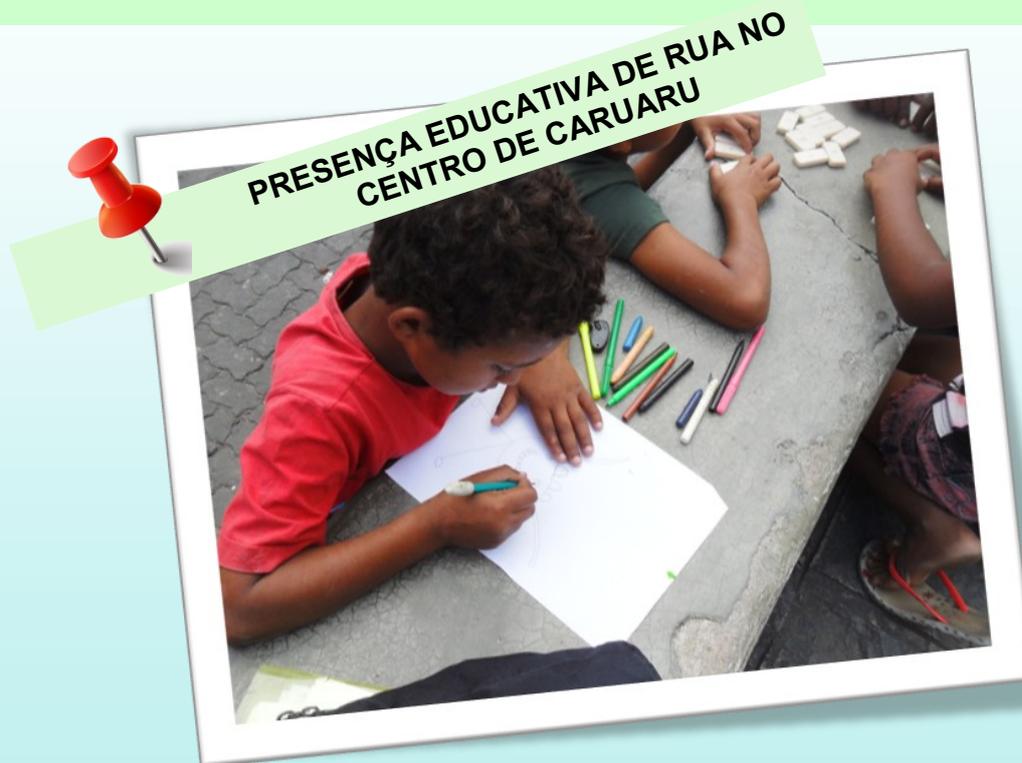
E assim, através das brincadeiras, exercitando a imaginação, desenvolvem sua personalidade e suas habilidades, expressam sua autonomia diante dos objetos ali dispostos. É um trabalho de formiguinha, com jogos e materiais didáticos que os educadores sociais levam consigo um kit educativo, guardado em uma mochila de costas. Eles se apresentam, explicam o que fazem e convidam a criança a brincar.

**Maria do Socorro da Silva**  
coordenadora do COMVIVA



Monte Bom Jesus

# O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NO OLHAR DO PSICÓLOGO SOCIAL



O fazer pedagógico do COMVIVA consiste em uma prática educacional voltada às crianças, adolescentes e à comunidade onde estão inseridos, partindo da premissa do respeito à cultura local, assim como das singularidades de seus membros, levando desde entretenimento cultural e artístico até estratégias de atividades lúdicas, com foco educativo de objetivo primordial no combate e prevenção contra as explorações, abusos, abandonos, e todas as demais formas de violação de direitos das crianças e adolescentes em suas comunidades. As atividades desenvolvidas nas ruas, praças, parques, bosques, feiras, córregos, becos e vielas, além de que outro espaço público onde possam ser encontradas crianças e adolescentes em situação definitiva ou transitória de exposição à rua como forma de vulnerabilidade, são pensadas considerando a faixa etária e o nível de desenvolvimento biopsicossocial do nosso público. Este fazer educativo do COMVIVA é desenvolvido por meio de recursos lúdicos que lhes permite se expressar, por seus meios próprios, respeitando a singularidade de cada criança e adolescente e suas necessidades especiais, de modo mais justo e mais igualitário.

Os educadores e técnicos que fazem composição do corpo profissional do COMVIVA têm como meta possibilitar um espaço de fala e escuta às crianças e aos adolescentes, para que estes exercitem a sua existência cidadã pautada no respeito e para que a partir desse princípio possam ser desenvolvidas formas de compreensão próprias, referentes a seus direitos e deveres como cidadão de fato em uma sociedade mais justa e mais igualitária para todos. Assim, a pretensão do fazer pedagógico do COMVIVA tem como principal foco o combate e a minimização das inúmeras formas de sofrimento advindas da negação de direitos, além de abusos, explorações, negligências, descasos e humilhações sofridas por estas crianças e adolescentes carentes, em regra o Estado não os alcançam por meio de suas políticas de valorização à vida e à dignidade humana.



A importância da presença do COMVIVA nas comunidades, entre tantas outras, está na possibilidade de permitir a estas crianças e adolescentes, em muitos casos o único momento em suas vidas, um contato direto e prático com um instrumento musical, uma atividade recreativa de cunho pedagógico, uma experiência prática com tintas e pincéis de cores múltiplas, um espaço de fala e escuta; ou seja, situações em que eles possam expressar suas perspectivas de vida, seus desejos, necessidades, medos, dores, traumas e em muitos casos a fome e o abandono, como meio de que eles se sintam vistos, ouvidos e acolhidos. E a importância do setor de Psicologia do COMVIVA consiste, para além do suporte técnico aos muitos profissionais de sua equipe interdisciplinar, em acolher a voz destas crianças e destes adolescentes a partir da particularidade de cada um, respeitando seus estágios e níveis de desenvolvimento biopsicossocial e suas idiossincrasias.

### PRESENÇA EDUCATIVA DE RUA NO RUA DCRATO





A nossa compreensão sobre acolher consiste em permitir à criança e ao adolescente que ele se expressem de modo mais natural possível, considerando cada palavra como a palavra de pessoas com direitos garantidos e lhes acompanhando em suas fragilidades e dificuldades de modo a construir com eles e elas uma relação de afeto respeitoso, por meio do qual possam se perceber importantes. Desta forma, as fragilidades serão minimizadas durante nossa luta diária e haverá a construção de potencialidades que tragam a esses meninos e meninas a ruptura de seus sofrimentos e dores.

**Paulo Cristiano de Carvalho - psicólogo do COMVIVA**

# O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA SOB O OLHAR DO PEDAGOGO

*A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão.*

PRESEÇA EDUCATIVA DE RUA NO BAIRRO SOL POENTE



A ação pedagógica ou o fazer pedagógico tem-se formatado, através da história, em algo extremamente preocupante e desgastante, uma vez que a maioria dos projetos educacionais ainda não visualizam a educação ou o processo educativo enquanto um sistema aberto e, conseqüentemente, afastam-se da perspectiva transdimensional do processo constitutivo da evolução do ser humano nos últimos tempos. Assim sendo, parece que as gestões públicas e as gestões institucionais ainda não se atentaram que a ação pedagógica tem relação direta com a concepção de mundo dos educandos e educandas, da comunidade, dos territórios, de cultura, de educação e principalmente a quem educandos/cidadãos pretendem formar. Paulo Freire em sua pedagogia da libertação centraliza como referência o gênero humano em sua totalidade em uma relação direta com seus semelhantes e com a própria natureza, numa perspectiva de transformação da vida, através de práticas

educativas libertadoras a partir dos espaços de convivência e vivências, das experiências comunitárias, na leitura e compreensão de povos e culturas, da sociabilidades dos oprimidos de todo o gênero. E o que podemos visualizar na construção paulatina do fazer pedagógico do Centro de Educação Popular Comunidade Viva – COMVIVA é que a instituição tem plantado no chão de Caruaru experiências educativas em que se propõe a educar a partir das histórias e experiências que meninos e meninas já carregam em sua bagagem da vida, do que eles e elas têm a dizer, do que eles e elas ainda têm e fazer e projetar. Neste contexto, nosso fazer pedagógico não significa reproduzir conhecimentos programados ou pré-estabelecidos ou que induzam pessoas a incorporar valores que não têm haver consigo e/ou com a sua comunidade, seu território, com o mundo. Por isso, não estamos centrados na politicagem, nos métodos programados nem nos pacotes educacionais formais, mas em nossos educandos e educandas - eles e elas são os centros de referência que guiam nosso fazer pedagógico numa construção comunitária, inclusiva, participativa e protagonista.

### **Marcones Pereira Leite - pedagogo do COMVIVA**



## O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NO OLHAR DO ASSISTENTE SOCIAL

O período de vivências diversificadas por conta da pandemia da COVID-19, provocou em nós, do setor social do COMVIVA, novas perspectivas para estratégias criativas intervenção junto às crianças, adolescentes e famílias. Nossas ações se aproximaram às famílias dos educandos educandas, através dos atendimentos remotos e quando possível presenciais, como também a partir das visitas domiciliares emergenciais, buscando ouvir e compreender a situação de necessidade social. A partir de então, estamos informando, encaminhando para o Sistema de Garantia de Direitos, tirando dúvidas sobre seus direitos e realizando intervenção junto aos demais setores da instituição. As visitas domiciliares emergências nos conectaram às realidades enfrentadas e nos permitiram perceber a invisibilidade sofrida pelas pessoas assistidas pelo COMVIVA. As famílias estão nesse tempo de pandemia se desdobrando para continuar alimentando e sustentando seus filhos e sonhos. Mas percebemos também a esperança brotar na nossa chegada às residências: o acolhimento fraterno e sincero que fica

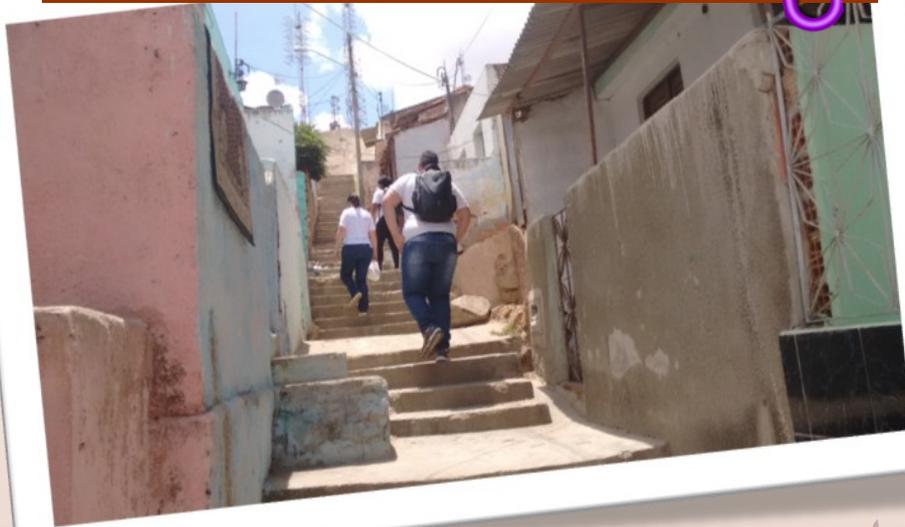
explícito nos gestos simples de nos convidar a adentrar, sentar, oferecer uma água, um lanche e principalmente o sorriso de contentamento por terem sido visitados. Atitudes assim, em meio ao enfrentamento contra a covid-19, saltam aos olhos até mesmo dos céticos. A simplicidade de rostos serenos e confiantes, dessas famílias que acreditam na possibilidade de um futuro melhor já a partir do agora pode se espalhar pela humanidade neste período de pandemia.

**Visita domiciliar no Bairro José Carlos de Oliveira**



E podemos dizer que comoveu muito o nosso trabalho. Além das estratégias criativas, estamos ainda mais atentos às pessoas e aos seres em geral, afim de aumentarmos a conexão a cada instante entre nós e nosso público e entre todos. Precisamos caminhar mais integrados e na mesma direção. Hoje, mais do que nunca, ansiamos por saúde, proteção, cuidados, dignidade e respeito, e, enquanto COMVIVA redobramos as atenções às políticas públicas para assegurar esses direitos a todos e todas.

### Visita domiciliar no Monte do Bom Jesus



- Expectativa, pois a necessidade do isolamento social a distanciou do seu direito de brincar livre.
- Proteção, acolhimento e reciprocidade.

- Perspectiva de mudança nesse período de pandemia.
- Medo, ansiedade, cuidados e esperança.

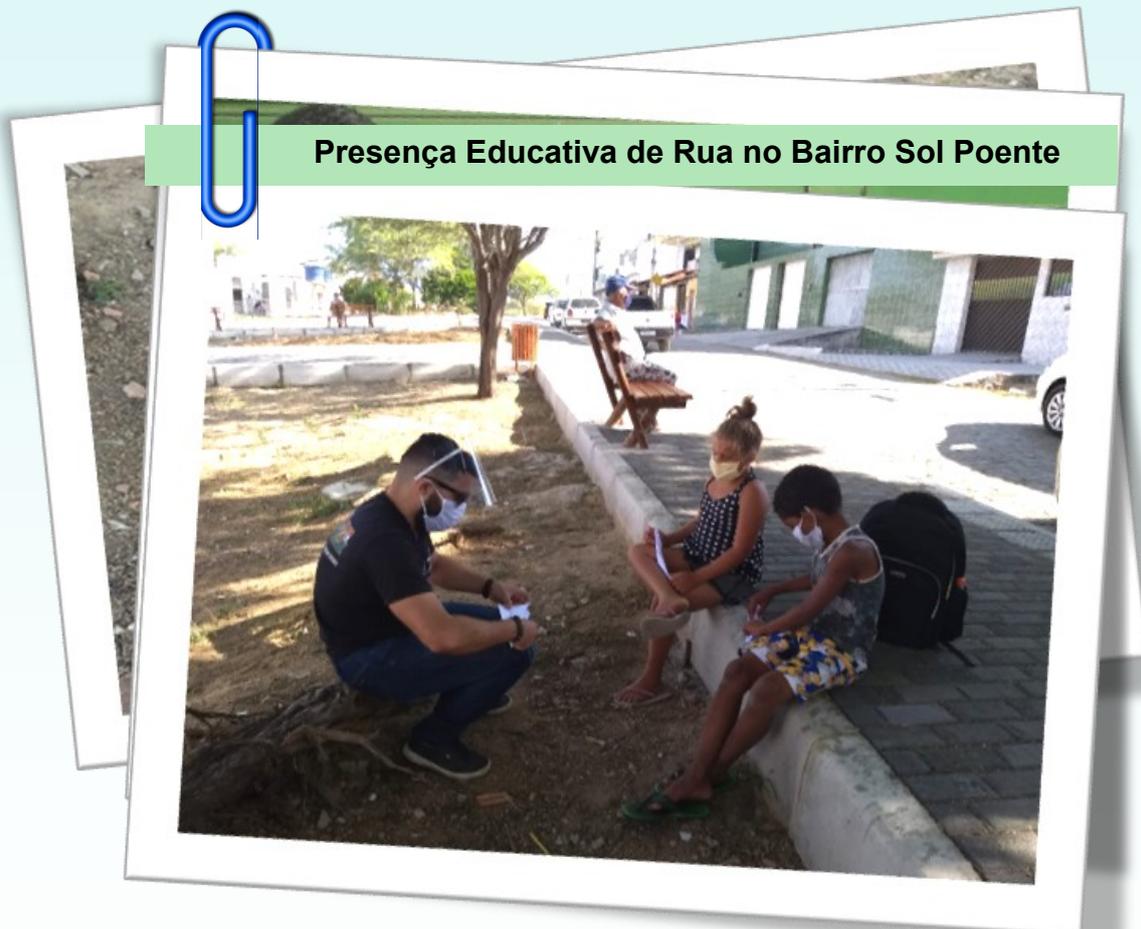
- Cuidados, preocupações e desejos.
- Confiança, fé e acolhimento.

**Eliene Ferreira Nunes**  
assistente social do COMVIVA

## O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA SOB O OLHAR DO EDUCADOR SOCIAL

O COMVIVA em seu fazer pedagógico proporciona a inclusão educativa em meio às adversidades atuais vivenciadas pelas nossas crianças, adolescentes e jovens por força da pandemia da COVID-19, momento em que o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer estão limitados. As brincadeiras proporcionadas pela instituição povoam o imaginário enriquecendo as vivências, experiências e desejos de crianças, adolescentes e jovens. Esse universo, assim, pode ser ilustrado livremente por eles mesmos em construção simples como dobraduras de avião de papel.

**Heber Emanuel - educador social**



## O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NO OLHAR DO EDUCADOR SOCIAL



**Oficina de Flauta Doce**



**Atividade de Comunicação**

O tempo de construção e desenvolvimento das atividades junto às crianças e os adolescentes no decorrer dos anos nos permite perceber o quanto se fazem necessárias a teoria e a prática da metodologia a ser aplicada no cotidiano. E o COMVIVA vem proporcionando essas oportunidades de maior interação e integração entre os profissionais e os educandos em seus variados espaços de atuação. A dinâmica das atividades tem inclusive ido ao acolhimento daqueles e daquelas que ainda não conhecem o trabalho desenvolvido pela instituição. Isto ocorre quando, a partir da chegada numa comunidade, percebemos as vulnerabilidades e os riscos e a conseqüente necessidade de intervenção. As ações nesses espaços socioeducativos também nos permitem enxergar a necessidade de construir o fazer pedagógico junto às crianças e os adolescentes no decorrer do nosso trabalho, pois o aprendizado é sempre processual, promovendo o crescimento e o desenvolvimento das habilidades de todos que estão envolvidos na formação. O educador e o educando neste contexto são uno, pois eles na sua singularidade fazem acontecer a coletividade, a pluralidade, pois são protagonistas da aprendizagem. O fazer pedagógico no COMVIVA se apresenta a cada momento em que uma criança e um adolescente conseguem apresentar seus passos de conhecimento com maior firmeza e convicção de quem eles pessoas em construção. Nosso trabalho, portanto, é importante frisar, acreditar e aplicar a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, para enxergarmos as potencialidades a serem lapidadas nos meninos e meninas que se apresentam a nós.

**Eliene Nunes - assistente social**

O fazer pedagógico do **COMVIVA** mostra o que fazemos no dia a dia na vida de tantas crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. Os meninos e meninas são as sementes que temos plantado a cada dia desde o ano de 1987 até os dias atuais, regando e adubando. A colheita tem sido satisfatória e os frutos são os meninos e meninas conquistando uma vaga no mercado formal de trabalho, se tornando trabalhadores autônomos com pequenos negócios focando no empreendedorismo, conquistando habilitação e trabalhando como motorista de aplicativo, outros, construindo seus lares e suas famílias. Além desses frutos, temos feito colheita muito significativa quando vemos meninos e meninas se libertando das ruas, das drogas, da criminalidade, direcionando suas vidas e sendo condutores do seu destino e de sua liberdade. Orgulho nosso da **COMUNIDADE VIVA** é encontrarmos nas ruas já homens e mulheres quase que irreconhecíveis e que muitas vezes temos de olhar no olho e voltar um pouco no tempo e nos emocionar com eles e elas. Hoje, o reencontro nos leva a poder dizer que valeu a pena cultivar as sementes, pois de cada uma tivemos uma grande colheita. Esse é também um dos objetivos do fazer pedagógico do COMVIVA na atividade da hortaterapia: proporcionar mudanças, liberdade, movimento, sentimento, processo de valorização da vida, a partir do contato com a natureza, com a terra, porque quando a criança mexe com a terra, ela toca na vida; quando cuida da terra, cuida do corpo; quando planta a semente, planta vida no próprio dia a dia.

**Damiana Josefa**  
educadora social



#### ATIVIDADE DE HORTATERAPIA



## O FAZER PEDAGÓGICO DO COMVIVA NO CURSO OPERADOR DE CAIXA



Atividade teórica

O COMVIVA tem como proposta o desenvolvimento psicopedagógico de crianças, adolescentes e jovens, proporcionando uma construção de um mundo com outras perspectivas de vida, através das atividades socioeducativas e cursos profissionalizantes. Por meio das aulas, COMVIVA busca impactar na formação dos educandos e educandas para que sejam inseridos no mercado formal de trabalho. Neste sentido, o fazer pedagógico do COMVIVA no curso de operador de caixa, em tempos de pandemia, precisou se reinventar, buscando alternativas e implementando estratégias que permitissem dar continuidade ao processo de aprendizagem do nosso público, continuando a proporcionar o rompimento com as situações de exclusão social e minimizando as diversas vulnerabilidades vivenciadas por nossos adolescentes e jovens. Presenciar a mudança na vida dos nosso meninos e meninas, durante nossa persistência contra os novos obstáculos, nos incentiva ainda mais a trabalhar incansavelmente.

**Ivanuzia Garcia de Paula - educadora social**

## BRINCADEIRA DE CRIANÇA - FALANDO DE BRINCADEIRA, MAS FALANDO SÉRIO



Sabemos que brincar é muito importante para o desenvolvimento psicológico e que toda criança tem direito por lei, mas infelizmente alguns de nossos educandos não puderam desfrutar desse prazer. É que quase todos iam para as ruas lavar carros; outros engraxar sapatos; limpar vidros de carros nos sinais. Porém, em contato com todos eles, os que conseguiam se divertir citaram as ações favoritas: banho em barreiro; bolinha de grude; brincar de pais e mães; verdade ou consequência; polícia e ladrão; imitar bichos; esconde– esconde; amarelinha; pular corda; empinar pipa; corrida de saco; jogar bola; barra - bandeira; caí - no - poço; assistir a desenhos; videogame, entre outras. E essas recomendações fizeram todos nós refletirmos o valor que possuem nos livros que lemos, além de nos levar a descobrir a importância do brincar e do faz de conta para a vida - desde o banho de barreiro até o videogame, brinquedo mais recente. Isto porque sobretudo o faz de conta permite às crianças e aos adolescentes explorar outras emoções, incluindo a alegria e o afeto, e, por outro lado, possibilita que mudem a história, façam um final de forma que quiserem e criem o personagem que escolherem, sempre pensando por si próprios.

É por isso que nossos educandos e educandas vivem brincando, em duplas ou em grupo. Brincam todo o tempo disponível para esta atividade, tem por exemplo quem gosta de capoeira, de baralho, dama, tênis de mesa. Percebemos nesses momentos que há muito o toque, como o “tapa com desconto”, (o “toma lá, dá cá”) e a brincadeira de “dar bolo” (palmada nas mãos uns dos outros). Também é evidenciado o uso de regras assessorando as diversões, por mais simples e banais que sejam. Isso reflete que, mesmo num momento descontraído, há um respeito para não passar dos limites, bem como a sutil preocupação de nunca ficar menosprezado no grupo.

### **Muitas maneiras de brincar**

A brincadeira, num sentido geral da palavra, está fortemente inserida no cotidiano dos nossos educandos, que passaram a infância brincando e na adolescência ainda viajam nas brincadeiras, mesmo vivendo numa sociedade que parece estar sempre podando a possibilidade de serem plenamente felizes. Percebemos muitos e variados tipos de brincadeiras: a do faz de conta, as solitárias, as mais sérias, e mesmo as de recordar as brincadeiras do passado.



Nas ruas, becos, escolas e escadas, brincam com o corpo para sonhar com um dia melhor. Lutando capoeira, tentam mostrar que podem vencer os obstáculos; no jogo de bola, que são os melhores; na brincadeira de policia e ladrão, retratam a violência da sociedade; em um banho de açude, lavam a alma e renovam a tentativa de serem felizes. E, ao relatar esse trabalho vemos o importante papel do brincar no desenvolvimento do pensar, do agir e da autoconfiança para a vida sociocultural e psicológica, não somente dos nossos meninos e meninas, mas também de todo ser humano.

### **BRINCADEIRA DO FAZ DE CONTA**

O faz de conta reflete os valores importantes na cultura de uma criança. Esse tipo de brincadeira não é só divertimento - parecem também promover o desenvolvimento cognitivo segundo pesquisa de 1994 de Laura-Berk professora de psicologia. As crianças que passam muito tempo brincando de faz de conta tendem a ser mais adiantadas em termos de linguagem, memória e raciocínio.



### **BRINCADEIRAS SOLITÁRIAS**

Às vezes, nos anos pré-escolares, as crianças preferem se divertir a sós. Será que os pais devem se preocupar? Em geral, não. A brincadeira solitária surge sob muitas formas, e a maioria delas é

normal, até saudável. Passar o tempo livre sozinha pintando, montando quebra-cabeças ou brincando com peças de encaixar não é um sinal de desajuste. Muitas crianças gostam de atividades assim, mas em outros momentos escolhem brincadeiras bem sociais. **Damiana Silva - educadora social**



## MENINO DE TREM

Olha o saco de bolacha, quem vai querer?  
 Tenho doce e bolacha que é pra vender  
 E na próxima parada eu vou descer  
 Tô fugindo dos “hômi” porque tenho fome e preciso viver

Em Caruaru, na feira de fruta, já peguei frete  
 Já vendi sabão, amendoim e também chiclete  
 Do São João da Escócia à Vila do Aeroporto, eu já fui andar  
 E na estação tô vendendo limão - olha, quem quer comprar?

Olha o saco de bolacha, quem vai querer?  
 Tenho doce e bolacha que é pra vender  
 E na próxima parada eu vou descer  
 Tô fugindo dos “hômi” porque tenho fome e preciso viver

Eu tava na rua e uma pessoa chegou pra conversar  
 Que no Sol Poente tinha oficina pra gente tocar  
 E que lá no Cedro tinha uma quadra pra gente jogar  
 Junto a LA sempre tem um COMVIVA pra me ajudar

Paródia da música “Moleque de Trem” de Beto Guilherme, e Tuca, adaptada por Héber Emanuel - educador social e educandos e educandas do COMVIVA



Presença Educativa de Rua na feira livre do bairro São Francisco

# ME ESCUTA AI! A HISTÓRIA DO MENINO QUE VENDIA DOCES

*Adolescente encontrado no espaço da rua pelos educadores sociais na Presença Educativa de Rua do COMVIVA*



DA RUA

Essa história que ora vamos contar é de um menino que tinha tudo para terminar nas muitas esquinas e guetos da cidade de Caruaru, mas se transformou em um caso de superação e de esperança para muitos outros meninos e meninas que vivem em situação semelhante. O jovem se encontrava em situação de rua desde os sete anos de idade, segundo relatos de sua mãe. Tudo começou com a então criança vendendo doces nas ruas de Caruaru: no fim do dia vinha sempre para casa, mas, com o passar do tempo, passou a não voltar. A mãe, então, começou a buscá-lo durante o dia e a noite também. Esta situação persistiu até que ela começou a ficar doente e recebeu o diagnóstico de câncer de mama. Com o tratamento, começou a ficar debilitada já não conseguia mais buscar o filho nas ruas da cidade assim como não sabia mais como mantê-lo em casa. Porém, para o menino aquele espaço não fazia mais sentido; ele já havia naturalizado a rua como sendo o seu próprio lar. E assim foi durante anos, rompendo por muito tempo o vínculo com sua família. Mas, num dia, o então adolescente conheceu a equipe de educadores do COMVIVA e passou a frequentar a instituição. No início, foi complicado o acompanhamento com a higiene pessoal, pois nas ruas nem sempre era possível tomar banho. E agora era preciso, tomar banho todos os dias antes de iniciar as atividades

O adolescente participava da escola aberta (alfabetização) e hortaterapia. Essas atividades o ajudavam a ficar sem usar as drogas durante o tempo que permanecia na instituição. O processo não foi fácil, os avanços aconteciam de forma lenta e gradativa, até que ele chegasse à instituição sem o cheiro forte da cola do sapateiro ou do solvente de tintas (tiner). O passo seguinte foi a emissão da documentação civil, começando pela 2ª via do RG, uma vez que o primeiro apresentou problemas nas digitais. O importante de citar esse episódio do novo documento, é o fato do adolescente já conseguir assinar o seu próprio nome, e aprendeu a escrever nas aulas de alfabetização do COMVIVA. Quando foi ao exército para se alistar, percebeu que tomar banho, pentear o cabelo, colocar um perfume eram algo bom. A partir daí, quando aprendeu a dizer bom dia nos lugares que chegava, quando não se debruçava na mesa pra não olhar para o rosto das pessoas que estava falando com ele. Quando pouco a pouco foi entendendo que podia voltar para casa, pois aquela casa nunca deixou de ser a sua casa e que sua mãe nunca tinha desistido dele.

*Adolescente encontrado no Espaço do COMVIVA Cedro*

PARA CASA



*Adolescente acolhido no Educativo do COMVIVA  
Cedro*



Começou com um fim de semana dormindo em casa e durante o dia saindo para trabalhar e para freqüentar o COMVIVA, mas no fim do dia voltava para casa. Com a venda dos doces no centro da cidade, nos sinais de trânsito, bares e restaurantes com a atividade de flanelinha (olhar carros nas proximidades de

lojas e lavar os veículos) o jovem guardava algum dinheiro que inicialmente tinha por objetivo comprar um videogame. Mas depois de um tempo, ele queria uma casa, uma moto. Foi então que orientado a abrir uma conta poupança, o jovem imediatamente se encantou com a possibilidade. Nos dias atuais o jovem não é mais acompanhado pelo COMVIVA ele próprio decidiu que estava na hora de seguir o seu caminho. Hoje os educadores e educadoras sociais do COMVIVA continuam vendo o jovem pelas ruas da cidade a diferença é que o vemos trabalhando como flanelinha ou vendendo seus doces e sempre de banho tomando, com os pés calçados. Já tivemos até a oportunidade de testemunhar de longe o jovem freqüentando um restaurante da cidade e usando o seu cartão de débito, de ouvirmos as pessoas comentando a mudança daquele rapaz e na fala se dizia que quando o referido jovem chegava ao local vendendo seus doces “dava medo por ser visível que estava drogado” e hoje ele é mais um cliente do local sendo tratado como tal. Enquanto instituição sabemos que a decisão de mudar o rumo da sua vida foi do próprio adolescente, mas temos contribuído nesse processo, nessa história de vida, apontando caminhos com ele. É sem sombra de dúvida um trabalho gratificante e mais um incentivo para não desistirmos de nenhuma criança e de nenhum adolescente que chegar no COMVIVA.

**Lucivania Silva - Educadora Social**

# 30 anos do ECA

Olá! Sou chamado de ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Tenho 30 anos, nasci no ano de 1990, já fui criança, adolescente e, claro, hoje sou adulto, mas, ainda passo por muitas transformações. Acredito que meu nascimento trouxe mudanças na vida de muitas crianças e adolescentes. Pois bem, sei que antes de mim as crianças eram tratadas como miniadultos, trabalhavam em vez de irem à escola, seus direitos não eram notados na sociedade. E o adolescente era considerado um adulto, pois supostamente já teriam condições de trabalhar e sustentar sua família. Mas será que tenho mesmo razão ao dizer que fui e sou importante na vida de milhões de crianças e adolescentes? Claro que tenho razão, mas hoje percebo que ainda é uma luta para conquistar o coração de alguns adultos que resistem para não enxergar a minha importância na sociedade. Às vezes, sou visto como desculpa para proteger infratores e crianças mal – educadas, e isto não é verdade. Eu sou o ECA que tem sobrevivido a tantas conjunturas políticas, mas a outras mais até que todas as crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos. Basta! Basta! de enrolação! crianças e adolescentes devem estar sempre à frente dessa nação!

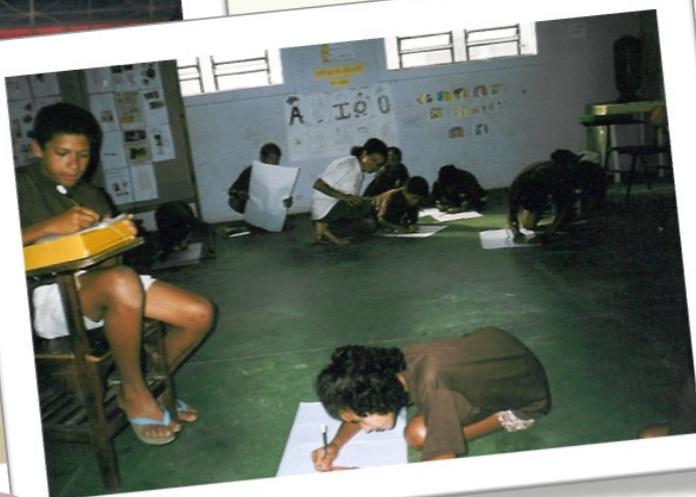
Eliene Nunes  
assistente social





# Parabéns!! Parabéns!!

O Centro de Educação Popular Comunidade Viva – COMVIVA tem a honra de homenagear nossa coordenadora pedagógica Maria do Socorro da Silva pelos seus 25 anos dedicados ao exercício de sua profissão em nossa instituição. Maria do Socorro, menina de família nordestina, criada valorizando os conhecimentos da agricultura familiar, foi sempre muito desejosa pelo conhecimento. Motivo pelo qual ela enfrentou todos os desafios de sua humilde infância para permanecer na escola e aprender os primeiros traços de uma escrita que até hoje ela exercita com amor e devoção junto a todas as crianças e adolescentes carentes do município de Caruaru. Ela iniciou sua carreira profissional no COMVIVA como educadora social. Não demorou muito, tornou - se a tia mais solicitada pelas crianças e adolescentes devido à sua doçura durante o alfabetizar. Essa relação de amor, carinho e respeito, entre crianças e a tia Socorro, foi o passo inicial para que um educando lhe pedisse para aprender escrever “i Love you”. Assim, a tia Socorro pegou a mão do educando para junto dele desenvolver o que seria seu primeiro traço de escrita.



E foi aí que a tia Socorro teve a genial inspiração para construir a Escola Aberta do COMVIVA, espaço de aprender, espaço de ser, espaço onde cada educando e educanda fala de suas histórias de vida. Esta é uma ação que acontece no espaço da rua a partir da Presença Educativa da Educação Social de Rua do COMVIVA. Obrigado, Maria, por sua dedicação, exemplo, força, coragem, ousadia e disciplina e por lutar pelos direitos humanos das nossas crianças e adolescentes.



## A SEMENTE DO COMVIVA

O encontro da semente no espaço da rua!



A semente sendo acolhido no espaço do COMVIVA!

Quando vemos uma semente (educando), não temos a dimensão do que ela pode se transformar. Onde encontramos a semente? Podemos encontrar em vários lugares, por que não na Rua? É a partir da chamada Educação Social de Rua que trazemos esta semente para um lugar que denominamos de COMVIVA, onde cuidamos de todas as sementes que encontramos, em várias etapas. A primeira é a hortaterapia, quando aprendemos e ensinamos que, para dar bons frutos, é preciso cultivar, regar com muito amor, pois as sementes passam por adaptações. Em seguida, inicia-se o processo de germinar, momento em que serão cuidadas por todos nós. Quando uma semente brota, identificamos que virou trigo e já pode passar pela panificação: será moldada pelas mãos dos educadores que com muita sabedoria manuseiam a massa. Daí em diante, a massa se transformará no pão, fonte de energia para os sonhos e as realizações. Inclusive para o COMVIVA seguir neste propósito de encontrar e cultivar mais e mais semente.

**Sineide Torres - auxiliar da coordenação**

A semente virou trigo para ser moldada!



A semente se tornou protagonista da própria história!



**Nossa semente: Renato da Silva Nascimento - educando do COMVIVA de 2010 a 2020**



A Semente ora cultivada germinou e deu frutos, conseguiu um emprego formal como jovem aprendiz pelo Banco do Nordeste e se tornou microempreendedor individual!

# O que estamos fazendo para combater os efeitos da COVID-19?



Mobilização para captação de recursos emergenciais.



872 cestas básicas distribuídas às famílias.



550 kits de limpeza e higiene distribuídos.



7.215kg de frutas e verduras distribuídas às famílias das crianças e adolescentes assistidos



5.390 ovos de granja entregues às famílias.



41.000 pães distribuídos para as crianças, adolescentes e famílias.



**MISEREOR**  
IHR HILFSWERK



**COMDICA**  
Caruaru



PROGRAMA  
**AMIGO DE VALOR**

live To love



AJUDE-NOS A MANTER  
ESSE TRABALHO!  
SEJA UM DOADOR!

BANCO DO BRASIL  
AGÊNCIA: 0159 - 7  
CONTA: 45452 - 4  
CARUARU - PE



(81) 9. 8171-8482 (81) 3721-3097

(81) 3721-1546 (81) 3719-0716

comvivanip@yahoo.com.br

Fiquem em casa e #UseMáscara.

# Agradecimentos aos parceiros e colaboradores

Querido (a) parceiro (a) e/ou colaborador (a), vimos nos dirigir a você hoje para agradecer a sua parceria e colaboração durante todo esse ano de 2020, demonstrando assim a nossa gratidão e salientando que sua contribuição foi fundamental para minimizar os impactos advindos da pandemia da COVID-19 na vida das nossas mais de 400 crianças, adolescentes, jovens e familiares atendidos pelo Centro de Educação Popular Comunidade Viva (COMVIVA) que se encontram em situações de pobreza e extrema pobreza.

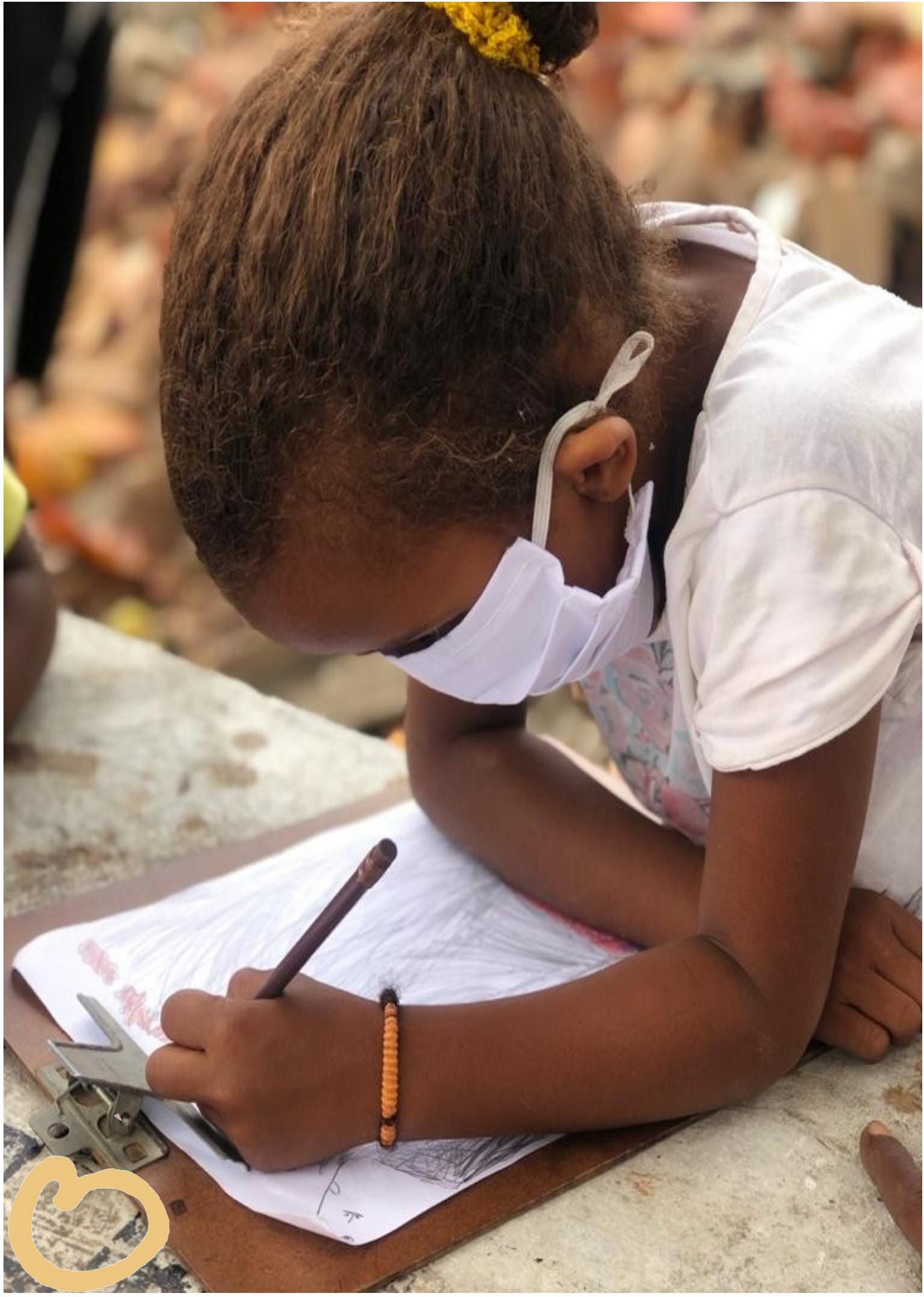
Nós do COMVIVA, em nome das crianças, adolescentes, jovens e familiares, gostaríamos de agradecer à todos vocês, nossos parceiros e colaboradores, pois com o esforço de todos vocês, nós conseguimos alcançar a estas crianças, adolescentes, jovens e seus familiares com as seguintes doações: 872 cestas básicas; 518 kits de limpeza e higiene pessoal, 5.340 ovos de granja; 7.215 kg de frutas e verduras; 65 kg de peixes; 2.240 ovos de páscoa; 3.100 pacotes de biscoitos; 2.880 caixas de sorvetes; 40 litros de álcool e 45.000 pães produzidos na Padaria Escolar do COMVIVA, pelos adolescentes alunos padeiros e que foram distribuídos para as crianças, adolescentes, jovens e familiares.

E todas estas coisas só foram possíveis graças a solidariedade, empenho, esforço, ajuda e companheirismo de parceiros e colaboradores como: Banco de alimentos do SESC; Associação dos Pequenos Agricultores de Pau Santo; Supermercado Manto Sagrado; Universidade Federal de Pernambuco através do Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza (NICEN) Campos Agreste; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA); Fundação ABRINQ; Banco Santander, por meio do Programa Amigo de Valor; Live To Love; Kinder e a Miserior.

Agrademos, também, a você Amigo Solidário, que foi nosso colaborador e que juntos conosco lutou para garantir o mínimo de subsistência aos nossos educandos e educandas durante o rígido período de isolamento social e paralização das atividades que geravam rendas a estas famílias e comunidades.

Queridos parceiros e colaboradores, saibam que tudo isso só foi possível graças a sua contribuição, e, por acreditar na vida de cada criança e adolescente, e principalmente, nas ações e projetos desenvolvidos pelo Centro de Educação Popular comunidade Viva (COMVIVA) como fonte pedagógica de transformação das vidas e realidades destas crianças, adolescentes e jovens em situação de miserabilidade e pobreza extremas.

A todos e todas vocês o nosso muito obrigado!



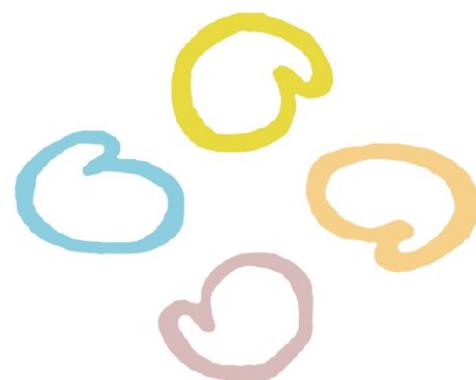


# 20 DE NOVEMBRO: DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



*Vidas*  
**NEGRAS**  
*importam*

**DISQUE  
DIREITOS  
HUMANOS**



**conviva**

**COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO  
SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES**

**FAÇA BONITO.**

**PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

